

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Exportações de madeiras,
papel e celulose alcançam
maior nível do ano

Número 154 – Outubro de 2014

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Anna Carolina Amorim Porto

Eduardo Molina Rodriguez

Igor Correa Machado

Júlia Aparecida Sousa de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

Durante o mês de outubro, o mercado interno do Estado de São Paulo apresentou variações mistas nos produtos florestais in natura e semi-processados, assim como o mercado de madeiras nativas, com exceção da região de Campinas, cujos preços permaneceram constantes.

O mercado interno de produtos florestais no estado do Pará apresentou variações apenas no preço das pranchas, com as toras mantendo-se constantes.

O mercado doméstico de celulose e papel teve seus preços de celulose fibra curta seca revertendo sua tendência de queda apresentada nos últimos meses apresentando variação positiva em novembro. Os preços médios dos papéis mais uma vez apresentaram estabilidade no tipo cut size e no offset em bobina.

Com relação às exportações de madeira, papel e celulose em outubro ocorreu uma variação positiva de 17,44% comparado ao mês de anterior, alcançando o melhor resultado do ano, exportando no total US\$ 930,04 milhões.

Espécie



A Aroeira Salsa (*Schinus molle*) é uma espécie pioneira capaz de suportar sombreamento mediano. Possui altura entre 4 e 8 metros e tronco com 25 a 35 cm de diâmetro, revestido por casca grossa e escamosa. É considerada uma das espécies mais agressiva em solos pedregosos e drenados. Possui alta tolerância às secas, geadas e é capaz de regenerar-se naturalmente. Floresce entre os meses de agosto e novembro, sendo que a maturação dos frutos ocorre entre dezembro e janeiro, permanecendo na árvore até março. Relatos indicam sua ocorrência desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.

A madeira dessa espécie é dura, com pouca elasticidade, entrecasco escuro e de excelente durabilidade. Geralmente é utilizada para confecção de esteios, trabalhos de torno, obras hidráulicas e na construção civil. A casca ainda pode ser empregada para curtir couro e o córtex para produção de resina. Por ser uma árvore ornamental e de pequeno porte, é amplamente empregada para paisagismo.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de produtos florestais in natura e semi-processados do Estado de São Paulo apresentou, no mês de outubro, variações mistas em seus preços, assim como o mercado de madeiras nativas, tais mercados apresentaram variação em todas as regiões analisadas, com exceção da região de Campinas, que manteve seus preços estáveis.

Na região de Itapeva, o estéreo da árvore em pé de pinus sofreu elevação de 5,0%, enquanto o estéreo da árvore em pé de eucalipto apresentou queda da ordem de 21,57%, e o metro cúbico da prancha de eucalipto teve um decréscimo de 1,62%, o preço do sarrafo de pinus também apresentou queda, sendo essa de 7,56%. Quanto às madeiras nativas, todas que apresentaram variações sofreram queda, a prancha de Jatobá em 16,67%, a de Peroba em 3,66% e a de Maçaranduba em 6,67%.

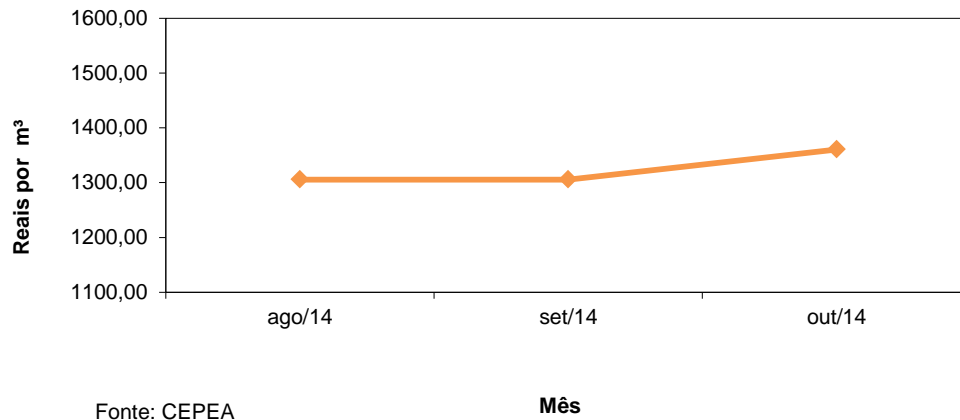
Na região de Sorocaba, as variações de preços médios ocorreram nos seguintes produtos: o estéreo da tora em pé para serraria de pinus caiu 9,74% em relação ao mês anterior, o estéreo de pinus em pé para lenha sofreu elevação de 5,71% e o de eucalipto elevação de 0,57%, o metro cúbico do eucalipto tipo viga teve acréscimo de 0,4% e a prancha de eucalipto sofreu elevação de 0,3%, o metro cúbico do sarrafo de pinus apresentou queda de 1,35% e a prancha de pinus alta de 0,72%. Quanto às árvores nativas, apenas a prancha de Peroba sofreu variação, uma queda de 7,19%.

Na região de Bauru todos os produtos in natura e semi-processados que apresentaram variação demonstraram quedas em seus preços médios são eles: o metro cúbico do eucalipto tipo viga (1,61%), o sarrafo de pinus (0,71%) e a prancha de pinus (2,15%). O mercado de madeiras nativas apresentou variações mistas, com o preço médio do metro cúbico da prancha de ipê aumentando em 5,75%, o da prancha de angelim pedra com aumento de 0,79% e o do cumaru em 0,76%, apenas com a prancha de peroba demonstrando queda em seu preço médio da ordem de 5,93%.

Na região de Marília os produtos que sofreram variação em seu preço médio apresentaram predominantemente elevação, com o metro cúbico do eucalipto tipo viga em 4,2% e o sarrafo de pinus em 9,27%.

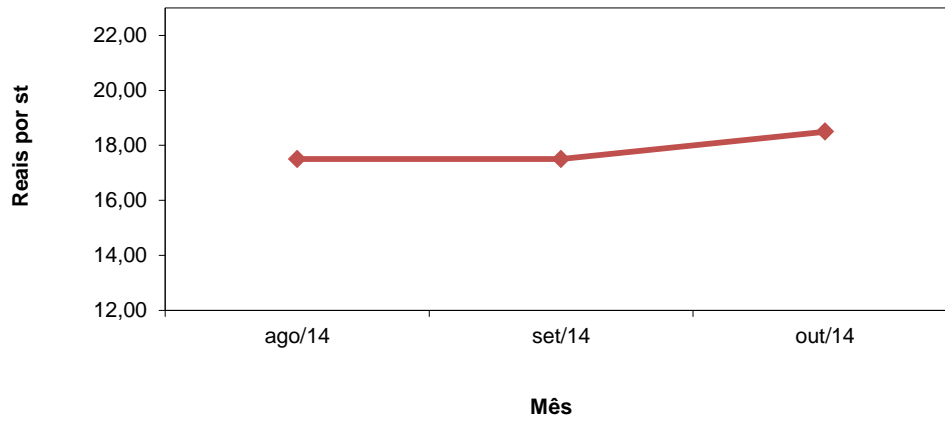
A região de Campinas permaneceu com seus preços estáveis no mês de outubro.

Gráfico 1 - Preço metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Marília



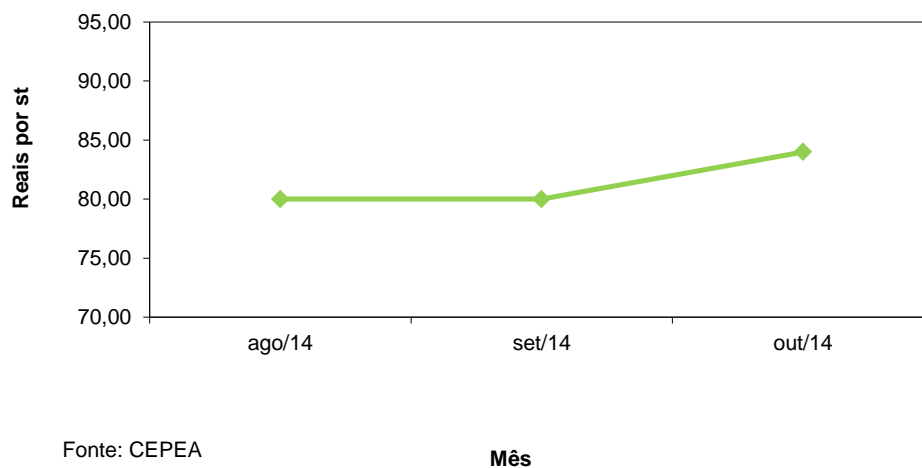
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do estêreo em pé de pinus para lenha na região de Sorocaba



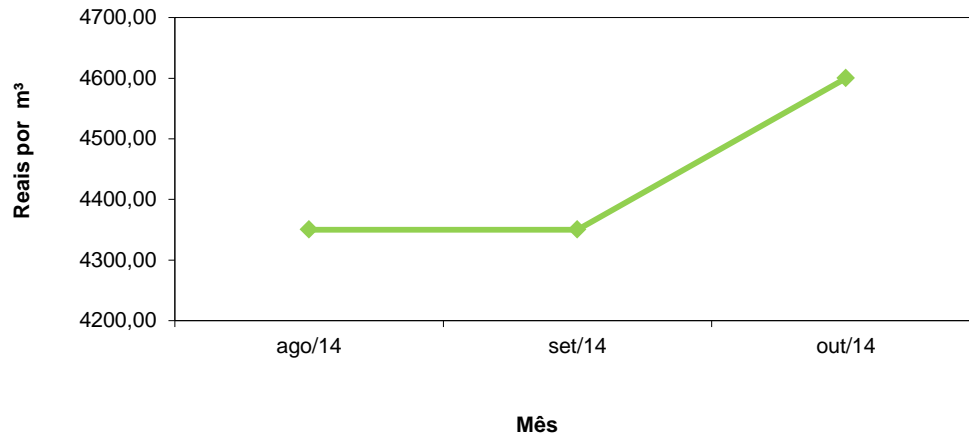
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do estêreo da árvore em pé pinus na região de Itapeva



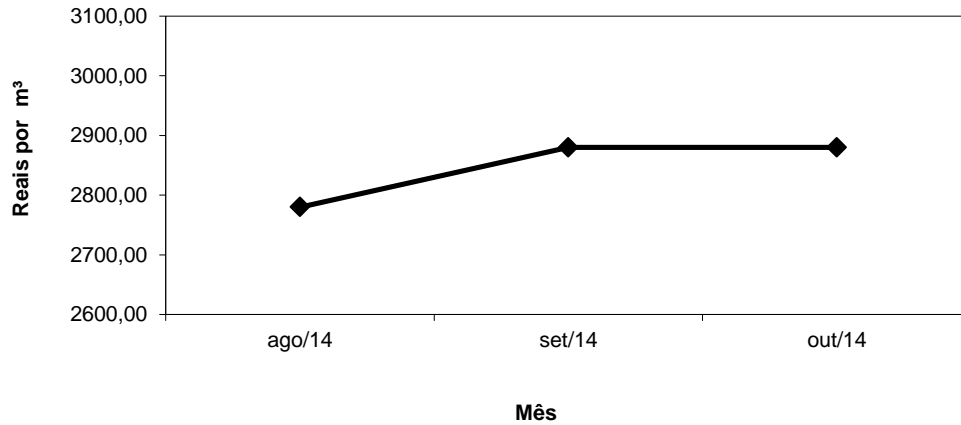
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Ipê na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Cumaru na região de Campinas



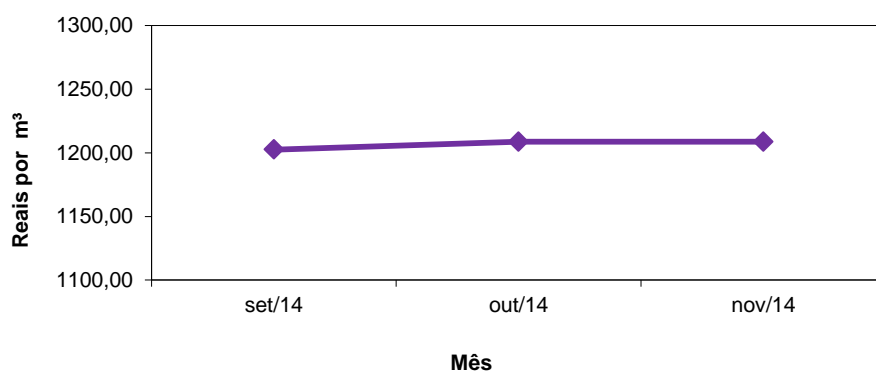
Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de produtos florestais do estado do Pará não apresentou variações nos preços médios do metro cúbico das pranchas quando comparado o mês de outubro com o mês de setembro.

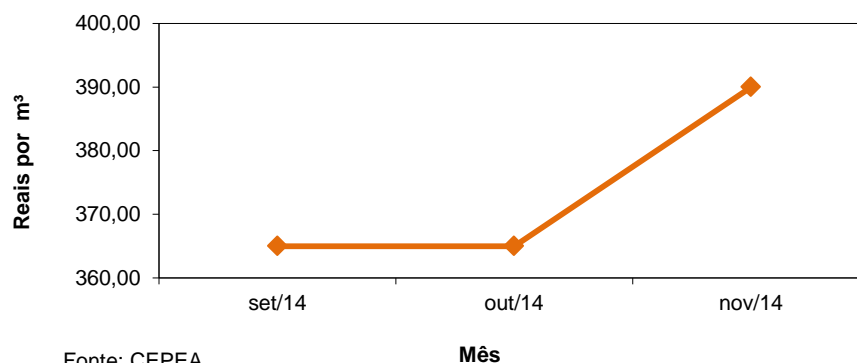
Em relação aos preços médios das toras das madeiras nativas do estado foi observada uma variação positiva de 6,85% no preço da tora do angelim pedra em relação ao mês anterior. Além disso, houve uma variação negativa em 11,94% nas toras do jatobá e do angelim vermelho, uma queda de 2,38% no metro cúbico da tora de maçaranduba e queda de 9,52% na tora de cumaru.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Pedra



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Revertendo a tendência dos últimos meses, o preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores do Estado de São Paulo teve uma leve alta no mês de novembro, apresentando uma variação de 0,66% em relação ao mês de outubro, passando de US\$ 724,64 para US\$ 729,41.

Os preços médios do papel offset em bobina e do papel cut size permanecerão praticamente estáveis no mês de novembro com apenas uma leve variação no preço do papel offset em bobina que caiu em 0,02% em relação ao mês de outubro passando de R\$ 3261,62 para R\$ 3260,89. O papel cut size permaneceu com o preço de R\$ 3273,76.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Outubro e Novembro de 2014

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
out/14	Mínimo	724,27	3.103,09	2.886,40
	Médio	724,64	3.261,62	3.273,76
	Máximo	724,82	3.463,92	3.868,04
nov/14	Mínimo	729,13	3.103,09	2.886,40
	Médio	729,41	3.260,89	3.273,76
	Máximo	729,96	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de outubro, as exportações de madeira, papel e celulose tiveram variações positivas em relação ao mês de setembro.

O total exportado dos dois produtos foi de US\$930,04 milhões, apresentando uma variação positiva de 17,44%, quando comparado ao mês anterior.

As exportações de papel e celulose subiram em outubro, demonstrando uma variação de 18,61%, passando de US\$598,38 milhões em setembro para US\$ 709,74 milhões em outubro.

As exportações de madeira, apresentaram uma variação de menor ordem, porém igualmente positiva de 13,83%, passando de US\$ 193,52 milhões em setembro para US\$ 220,29 milhões em outubro.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de julho a setembro de 2014

Item	Produtos	Mês		
		jul/14	ago/14	set/14
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	481,35	408,93	438,96
	Papel	170,89	155,05	158,77
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	37,89	38,75	40,59
	Madeiras laminadas	2,54	2,85	3,15
	Madeiras serradas	35,59	36,19	38,39
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	23,81	22,73	23,17
	Painéis de fibras de madeiras	20,00	14,33	14,08
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	67,27	73,96	73,52
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	488,94	480,89
Papel		1034,44	1012,89	1041,47
Madeiras compensadas ou contraplacadas		697,58	691,85	700,96
Madeiras laminadas		874,05	995,19	898,36
Madeiras serradas		581,69	581,27	587,40
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1905,22	1946,48	2008,33
Painéis de fibras de madeiras		426,72	418,07	432,93
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		598,08	367,57	544,79
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	984,49	850,35
	Papel	165,20	153,08	152,45
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	54,32	56,01	57,91
	Madeiras laminadas	2,90	2,86	3,50
	Madeiras serradas	61,18	62,26	65,35
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,50	11,68	11,53
	Painéis de fibras de madeiras	46,88	34,27	32,51
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	112,48	201,20	134,95

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Senado discute recuperação de cobertura florestal com mata nativa

A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), na quinta-feira (30 de outubro) levantou a pauta da realização de um projeto com vistas a deduzir do Imposto de Renda o equivalente a 20% de seu valor daqueles produtores rurais que realizarem dispêndios com a preservação ou recuperação de matas nativas. As áreas a serem recuperadas devem ser áreas de preservação permanente, (APP) como as matas ao longo dos rios e no entorno de nascentes e lagos, e também para proteção de remanescentes florestais e áreas de refúgio para a fauna local, por exemplo.

Tal incentivo consta de substitutivo do relator, Waldemir Moka (PMDB-MS), a oito projetos de lei do Senado (PLS) que tramitam em conjunto, sendo três de 2007 (131, 142 e 304), quatro de 2008 (34, 64, 65 e 78) e um de 2009 (483).

Juntamente com o incentivo da dedução do Imposto de Renda, haverá taxas de juros menores em financiamentos públicos, dado que esses serão proporcionais à área de vegetação nativa mantida, em relação à área total da propriedade – quanto maior a área, maior a redução de juros sobre o crédito rural.

Os senadores da CRA também devem votar substitutivo ao projeto (PLS 679/2011) que cria a Política Nacional de Apoio aos Agrotóxicos e Afins de Baixa Periculosidade, a fim de incentivos ao uso de agrotóxicos pouco ou não tóxicos ao ser humano, menos danosos ao meio ambiente e que resultem em produtos agropecuários e florestais mais saudáveis.

Essa decisão visa estimular pesquisas financiadas pelos fundos nacionais de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e do Meio Ambiente. Também determina que sejam criados programas de incentivos à indústrias para a produção desses agrotóxicos, bem como apoio técnico e creditício aos agricultores que utilizarem os produtos.

A proposta já recebeu aprovação das Comissões de Meio Ambiente (CMA) e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT). O PLS 679/2011 precisa passar por duas votações na Comissão de Agricultura, antes de seguir para exame pela Câmara dos Deputados.

Fonte: Painel Florestal (29/10/2014)

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Abimci se reúne com governo e apresenta demandas do setor industrial madeireiro

Representantes da Abimci (Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente) apresentaram durante uma audiência com a diretoria do Departamento de Competitividade no Mdic (Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) demandas específicas que podem beneficiar o avanço da indústria de madeira no Brasil. A Abimci protocolou o pedido de inclusão de alguns produtos, que exigem mão de obra intensiva, no plano Brasil Maior para a desoneração da folha de pagamento. “Essa é uma das demandas mais importantes que temos. A Medida Provisória deixou de fora o setor madeireiro, por isso, temos feito várias ações junto ao governo para reverter essa situação”, explica o superintendente executivo da Abimci.

A entidade defende ainda uma ação do governo brasileiro para a redesignação de produtos madeireiros brasileiros dentro do SGP (Sistema Geral de Preferências) junto ao governo americano, para a eliminação da taxa de importação, que no caso do compensado de pinus é de 8%, o que inviabiliza muitos dos contratos para aquele mercado. Outro ponto sugerido pelo setor é a necessidade do avanço do sistema construtivo de casas em madeira (wood frame) no Brasil, estimulando o consumo interno de produtos de madeira, além de incentivos fiscais para o aumento da área de florestas plantadas.

No último estudo setorial divulgado pela Abimci, aponta que em 2012, por exemplo, a indústria de base florestal foi responsável por 35,4% do superávit total do país, chegando a US\$ 6,9 bilhões. Desse valor, a indústria de madeira processada mecanicamente respondeu por 8,1%. O levantamento revelou ainda que a indústria de base florestal somou 58,2 mil empresas ativas em 2012. Desse total, a indústria de madeira processada mecanicamente é responsável por 42%, ou seja, 24,4 mil empresas ativas no referido período. Além disso, o setor foi um dos poucos que mostrou crescimento no número de empregos diretos, quando comparado com o último período. Passou de 706 mil para os atuais 735 mil.

Fonte: CeluloseOnline (11/11/2014)